

Medida não assusta o Planalto

BRÁSÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A decisão do Bank of America não vai afetar em nada a situação do País, segundo se acredita no Palácio do Planalto. A maior preocupação do governo brasileiro, segundo se explicou ali, é com a manutenção dos créditos de curto prazo (comercial e interbancário) que somam mais de US\$ 15 bilhões. E, aí, a situação é de tranqüilidade.

A orientação dada pelo presidente José Sarney é no sentido de que o governo mantenha a moratória da dívida externa brasileira para o crédito de longo prazo (suspensão do pagamento dos juros), até que os credores do País no Exterior cheguem a

um acordo com o governo. Este acordo, segundo as expectativas no Palácio do Planalto, terá de respeitar o que é considerado a principal prioridade do governo do presidente Sarney: a manutenção do crescimento econômico acelerado do País.

Segundo se entende no Palácio do Planalto, o Bank of America é um credor importante do Brasil no Exterior, respondendo por US\$ 2,723 bilhões de um total de US\$ 24,254 bilhões devidos pelo Brasil aos bancos privados norte-americanos, portanto, com 11,2% da dívida brasileira nos Estados Unidos.

A declaração de **non performing**, segundo se destaca no Palácio do Planalto, não atinge o total do débito brasileiro para com o Bank of Ameri-

ca, mas apenas uma parte muito pequena.

Mas apesar da importância do Bank of America como credor brasileiro (o terceiro maior — somente superado pelo Citicorp e pelo Chase Manhattan), entende-se no Palácio do Planalto que a declaração de **non performing** é algo que diz respeito apenas ao relacionamento entre o banco e os seus investidores nos Estados Unidos. A interferência que isso possa ter no caso brasileiro é praticamente nula, segundo entendem assessores do presidente José Sarney. Eles também não acreditam numa generalização, nos Estados Unidos, desse tratamento de **non performing** para com os débitos brasileiros.